

# Letras da Terra



ANO IX • Nº 21 • DEZEMBRO DE 2010

## Plasticultura é alternativa para cultivos que necessitam condições especiais

PÁGINAS 6 a 8

Triste realidade no País, o êxodo rural deixa marcas no campo e nas cidades. Confira dados do IBGE e saiba as estatísticas sobre o fenômeno

PÁGINAS 9 A 11

Deputado Estadual Giovani Cherini é o novo presidente da Assembleia Legislativa do RS. Ele concedeu entrevista exclusiva à *Letras da Terra* no sexto dia após assumir o cargo

PÁGINAS 12 E 13

**E o ano letivo  
começou!**



Associação Gaúcha de Professores  
Técnicos de Ensino Agrícola



Av. Getúlio Vargas, 283 - Fone/Fax 51 3225.5748  
Menino Deus - 90150-001 - Porto Alegre - RS  
adm@agptea.org.br - www.agptea.org.br

### DIRETORIA AGPTEA

#### PRESIDENTE

**Fritz Roloff**

#### VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

**Aldir Antônio Vicente**

#### VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

**Daniilo Oliveira de Souza**

#### VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS

**Sérgio Luiz Crestani**

#### SECRETÁRIO GERAL

**Élson Geraldo de Sena Costa**

#### PRIMEIRO SECRETÁRIO

**Denise Oliveira da Silva**

#### TESOUREIRO GERAL

**Carlos Fernando**

**Oliveira da Silva**

#### PRIMEIRO TESOUREIRO

**Jéferson Luciano**

**Novaczyk de Souza**

#### CONSELHO FISCAL

**Francisco Rosa Pereira Neto**

**Márcio Henriques dos Santos**

**Celito Lorenzzi**

#### CONSELHO FISCAL / SUPLENTE

**Ayrton Cruz**

**Vanderlei Gomes da Silva**

**Adélia Schlumpf**

#### REDAÇÃO

##### CONTATOS

51 3225.5748

51 9249.7245

[letrasdaterra@agptea.org.br](mailto:letrasdaterra@agptea.org.br)

#### JORNALISTA RESPONSÁVEL

**Dóris Fialcoff** - MEB 8324

#### CAPA

**Foto de Gilmar Schafer**

*Casa de vegetação em formato capela, construída em madeira, para a produção de mudas de flores e plantas ornamentais.*

#### REVISÃO

**Fritz Roloff**

#### COMERCIAL

**Luiz Carlos Wainstein**

51 9246.1259

[comercial@agptea.org.br](mailto:comercial@agptea.org.br)

#### PROJETO GRÁFICO & EDIÇÃO GRÁFICA

**paica estúdio gráfico**

**IVALDO FARIAS TIBURSKI (TIBA)**

51 9102.4815

#### IMPRESSÃO

**Comunicação Impressa**

51 3212.6011

#### TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

**4 mil exemplares**



Av. Getúlio Vargas, 283  
Fone/Fax 51 3225.5748  
Menino Deus - 90150-001  
Porto Alegre - Rio Grande do Sul  
[adm@agptea.org.br](mailto:adm@agptea.org.br)  
[www.agptea.org.br](http://www.agptea.org.br)



ZSUZANNA KILIAN

# Desenhando o mapa do ano letivo

Cada dia que nasce traz em sua claridade as possibilidades, as oportunidades de que ele possa ser grande o suficiente para tornar-se inesquecível. Este, pelo menos, é o desejo das pessoas entusiasmadas, dispostas a dedicar-se de corpo e alma a tudo o que vivem. Metaforicamente, o início de um ano letivo é sempre um novo amanhecer, em que os corações miram o futuro com esperança e vontade. Não é preciso ter receio de ser piegas, vale a pena desistir das amarras e ser, sim, um idealista. Ainda mais quem tem uma das mais edificantes entre as missões: a de educador. O ar professoral não é um exagero se vier acompanhado de paixão, requisito fundamental para quem optou pela profissão que rima com construção. E uma que nunca será definitiva, pois nem precisará de magia para evoluir junto com os ponteiros do relógio.

É neste espírito que o número 21 da revista *Letras da Terra* chega até você, professor, que ainda pode estar lapidando o seu planejamento pedagógico. Para auxiliá-lo, a mestre em Ciências da Educação e supervisora educacional Lúcia Regina Rambo Szekut escreveu um ar-

tigo sobre como elaborar um plano de curso totalmente renovado.

Dois outros assuntos explorados são a plasticultura e o êxodo rural, este último a partir da reportagem de uma nova colaboradora da publicação, a jornalista Silvia Regina de Oliveira Machado. Ela foi buscar informações para responder à pergunta: o êxodo rural aumentou ou diminuiu?

O professor de Ensino Agrícola aposentado Ronald Luiz Spindler, sócio da AGPTEA desde 1969, empresta suas emoções ao artigo *O baú das joias e de algumas lágrimas: as pequenas grandes lembranças*. Ele faz um passeio pelas reminiscências herdadas da sua carreira e do cenário do qual fez parte.

E já nesta primeira edição de 2010 está sendo noticiada a data de realização do Encontro Estadual de Professores, que este ano será em Porto Alegre e Viamão, para homenagear à centenária EETA.

Um feliz volta às aulas e boa leitura! 📖

**DÓRIS FIALCOFF**  
EDITORA

# ETEC inicia ano letivo com melhorias

A Escola Técnica Estadual Celeiro (ETEC), de Bom Progresso, está fazendo por merecer os bons augúrios do nome da cidade que a abriga. Afinal, mal 2010 começou e já tem ações importantes concluídas. O diretor Jacques Douglas Konzen informa que os prédios de alojamento foram reformados, oferecendo melhores condições de internato. “Conseguimos restaurar os banheiros, sanitários e chuveiros, e também foram divididos os dormitórios. Agora os alunos têm quartos menores com armários, para no máximo oito pessoas”, se orgulha o dirigente, acrescentando que ainda foram feitas obras em outra casa, também utilizada como moradia, e em mais um prédio, onde agora, pela primeira vez, tem vagas femininas.

Além disso, a instituição está investindo na restauração do reservatório de água, revestindo-o com fibra de vidro para resolver problemas de vazamento e desperdício.

E o embelezamento da escola também está entre as melhorias. Foi construído um

portão de entrada, e foram reformados a sede administrativa e demais prédios.

“Com as melhores condições dos alojamentos, ampliamos o número de vagas para o curso técnico. Isso possibilitou a formação de um quadro efetivo de professores, bem como viabilizou a ênfase nas aulas práticas, visando a melhor qualificação profissional dos alunos”, comemora Konzen, garantindo que este ano os esforços nas aulas práticas e no acompanhamento dos estagiários serão bem intensificados.

## INSERÇÃO SOCIAL

A instituição de ensino mantém um ótimo relacionamento com a comunidade onde está inserida. “O desempenho da nossa escola é bom, visto que na região Celeiro é a única técnica agrícola e, no momento do estágio, nossos alunos estão sendo recebidos com entusiasmo nas diversas empresas. A maioria, inclusive, está garantindo o seu futuro emprego”, se empolga

FOTOS: ARQUIVO ETEC



Parte da fachada da escola

o diretor. “Um dos pontos positivos da ETEC é o trabalho em equipe dos professores e funcionários, e de toda a comunidade escolar.”

## NOVO CURSO

A mais recente vitória da ETEC foi a aprovação em 2010 do curso de especialização em Bovinocultura de Leite – No eixo tecnológico Recursos Naturais, de 360 horas/aula. A implantação está prevista para o segundo semestre.

## Escola aposta na continuidade dos projetos que desenvolve

A Escola Técnica Estadual Celeiro (ETEC), de Bom Progresso, tem por filosofia sempre que possível dar sequência aos projetos desenvolvidos pelos alunos, sob orientação dos professores. Isso ocorre tanto na área técnica quanto nas turmas de ensino regular. “Não tem importância se o grupo que começou já não estuda mais na escola. O que de fato se pretende é dar continuidade para que a cada ano os trabalhos e estudos possam ser aprofundados, modificados e aperfeiçoados, obtendo assim mais e melhores resultados nos seus propósitos”, revela o diretor.

Entre os principais projetos desenvolvidos na ETEC estão os citados a seguir – todos foram apresentados na Mostra Estadual de Projetos de Escolas Técnicas e na Agrofeira. Confira.

**Agrofloresta: recuperação e preservação da mata ciliar** – Realizado na área de Recursos Naturais, tem como objetivo sensibilizar a comunidade escolar e em geral para a tomada de consciência sobre a necessidade de preservação ambiental. Envolve a recuperação da mata ciliar no perímetro que circunda a nascente do Rio Pessegueiro, para que o ecossistema, a médio e longo prazos, seja capaz de recuperar-se com equilíbrio para que a flora e a fauna regenerem-se de forma natural. Os resultados podem contribuir na disponibilidade de água de boa qualidade da presente e das futuras gerações, bem como para poder mostrar também à população em geral o quanto é importante, fácil e eficaz obedecer à legislação vigente quanto à Área de Proteção Permanente (APP), responsável pela Proteção

das Nascentes dos Rios. Em função disso, a instituição desenvolve o Sistema Agroflorestal além dos 50 metros de raio da nascente.

**Captação de água e uso racional no sistema de gotejo** – Envolve a captação e o armazenamento da chuva como água potável. Além de abastecer a um baixo custo, tem a capacidade de repassar às comunidades a responsabilidade de gerenciar seu próprio abastecimento.

**Aquecimento solar da água** – Tem o objetivo de mostrar a possibilidade de conciliar preservação do meio ambiente e economia de energia (elétrica e de recursos naturais), proporcionando maiores benefícios pela construção de coletores de aquecimento, fazendo uso de materiais recicláveis. Iniciou em 2007, com pesquisas, estudo e levantamento de dados, e tem continuidade para instalação e implantação em maior escala hoje na escola. A perspectiva é que a ideia se estenda e seja explorada também pela população.

**Produção Artesanal de Produtos de Limpeza** – Neste projeto, de maneira simples e fácil, são utilizados recursos naturais, como plantas medicinais, frutos e sementes. Na elaboração de alguns dos itens também estão sendo utilizadas sobras da cozinha (óleo de frituras e cinzas), evitando que estes sejam despejados no meio ambiente.

**Fitoterapia animal** – Trabalho idealizado como alternativa sustentável no controle da sanidade animal, utilizando plantas bioativas e reduzindo os custos de produção na área de Bovinocultura de Leite.



Vista aérea da ETEC

### COMUNIDADE ESCOLAR DA ETEC

Funcionários | 15

Professores técnicos | 11

Professores do núcleo comum | 12

Alunos | 259

Alunos internos | 120, sendo que 12 são meninas

### O NOVO DIRETOR

A história de Jacques Douglas Konzen, eleito diretor da ETEC em outubro de 2009 com 96,15 % dos votos, é peculiar. Ele era funcionário, mais precisamente Agente Educacional I, da área de manutenção e infraestrutura. Há três anos foi convidado para trabalhar como inspetor de disciplina, mas ocupou o cargo por apenas dois meses, antes de ser transferido para o departamento Financeiro e, posteriormente, para o RH da 21ª CRE. Após seis meses, foi convidado pelo então diretor, Clóvis Castelli, para retornar à escola como vice-diretor, coordenando os setores de internato e de produção, principalmente o de Pecuária. Em um trabalho conjunto com os professores e funcionários, ele conseguiu, em dois anos, sanar as contas da



Horta da ETEC

escola, sempre investindo em máquinas, equipamentos e animais, primando à qualificação profissional.

Konzen, que se graduou em Geografia na Unijui em 2003, orgulha-se de ter experiência na área agrícola, já que possui uma propriedade rural em Miraguai. *“Isso me deu segurança para, junto com minha equipe, dirigir a escola quando o diretor Castelli se aposentou, em abril de 2009”*, assegura o dirigente.



Aluno da escola apresentando projeto sobre agrofloresta na MEP

**Desde 1989**  
**MARINI**<sup>®</sup>  
 IND. DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

**54 3316 - 4100**  
[www.marini.agr.br](http://www.marini.agr.br)

Visite-nos na Expodireto 2010  
 em Nova Área, Avenida C - Lote 165.

Eladisa S/A de SAN JUAN BAUTISTA, MISSIONES, PARAGUAI. Adquiriu kit Rodado Duplo para colheitadeiras NH, tratores JD 7515 e MF 299.




Aros - Discos - Rodado Duplo - Alongadores de Eixo - Pneus Agrícolas  
 Rua Deometildes Silveira, 292 - Dist. Industrial Invernadinha - Passo Fundo - RS

# Plasticultura é alternativa para cultivos que ne

Como o nome já dá pistas, plasticultura é o cultivo agrícola auxiliado por plásticos. O que logo vem à cabeça são as estufas, e está correto, porém, o uso do material é bem mais abrangente na atividade. Segundo o engenheiro agrônomo e professor de Floricultura do departamento de Horticultura e Silvicultura da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Gilmar Schäfer, além das estufas — nas quais o plástico é utilizado nos formatos de filmes, telas de sombreamento, telas anti-insetos, filmes para cobertura do solo, etc. —, ele também é explorado na irrigação (tubos, gotejadores, aspersores, etc.), na criação animal (comedouros, bebedouros, etc.), no armazenamento (sacos, lonas para silagem, etc.) e na distribuição (caixas, sacos plásticos, etc.).

## O CULTIVO EM AMBIENTE PROTEGIDO

O objetivo deste método é a produção de plantas em um local onde é possível condicionar um ou mais fatores ambientais, conforme o sistema adotado. Segundo

Schäfer, o termo “cultivo em ambiente protegido” é o mais usado atualmente, e inclui as estufas, os telados e os túneis agrícolas. “Este tipo de prática é indicada para culturas que necessitem de condições especiais, como controle de temperatura, produção fora de época e isolamento de pragas, bem como para cultivos com valor de retorno alto. Os objetivos são diminuir o ciclo produtivo, melhorar a qualidade do produto e a introdução de novas espécies com exigências climáticas diferenciadas”, detalha o engenheiro agrônomo. Ele acrescenta que são as situações que definem a técnica recomendada, porém, avisa que, em algumas culturas, os sistemas são definidos por normas, como as mudas cítricas produzidas no estado de São Paulo, as quais, obrigatoriamente, devem ser cultivadas em ambiente protegido. Em outras situações, o controle de condicionantes climáticos é que determina o uso da técnica, como, por exemplo, para o morangueiro. “Mas a indicação esbarra no valor econômico do cultivo, pois o custo de produção neste sistema é bem mais alto”, pondera o professor da UFRGS.



Produtores supervisionando cultivo em estufa



Produção de morangos em túnel baixo. Cobertura do canteiro com plástico preto



Produção de Gerbera de corte na empresa Florist Floricultura, em Dois Irmãos, no RS

## Diferenças entre túneis e estufas

**Túneis** - Estruturas normalmente semicirculares, sem a presença de pé direito, classificadas em altos e baixos.

**Túnel baixo** - Feito sobre os canteiros, como na produção de morangos.

**Túnel alto** - Mais indicado para plantas de pequeno porte, como as folhosas. Para as maiores recomenda-se ter no mínimo 2,70 m de altura no centro do túnel.

**Estufas** - Estruturas de madeira, metal, cimento ou mista, com pé direito alto, cobertas com materiais transparentes.

## Quando utilizar estufas

Cristina ensina que as estufas plásticas podem ser opção para:

### Produções na entressafra:

- ➔ em casos de precocidade das colheitas;
- ➔ para melhorar o controle de doenças e pragas;
- ➔ para aumentar a produtividade e qualidade dos produtos;
- ➔ para proteger as plantas contra granizo e geadas.

## As estufas

A escolha do modelo de estufa depende do tipo de fator a ser controlado, podendo ser casas de sombra (telados), casas de vegetação (casas de vegetação de vidro, PVC, polietileno, etc.), casas de crescimento (fitotrons) e sementeiras ou leitos de enraizamento.

# cessitam condições especiais



GILMAR SCHÄFER

De acordo com a engenheira agrônoma e assistente técnica da Regional Porto Alegre da Emater/RS-Ascar, Cristina Schlosmacher Gadea, uma série de hortaliças e flores é cultivada em estufas, pois a prática confere mais qualidade à produção de mudas. “Para hortaliças, como tomate e pimentão, o cultivo em estufas tem oportunidade colher em épocas com melhor preço de mercado, pois pode-se produzir em períodos que, devido às intempéries, não seria possível fazê-lo a céu aberto”, exemplifica. A técnica da Emater diz que as flores, por serem plantas delicadas e terem como atributo comercial a beleza, utilizam amplamente este formato produtivo. Em olericultura, se destacam o plantio de diversas folhosas, como alface, chicória, agrião, rúcula, radite e das hortaliças-frutos, como tomate, pimentão, morango, pepino, melão e feijão-vagem. “Além disso, a produção de hortaliças em hidroponia, técnica feita em sistemas de bancadas utilizando a água como meio nutritivo para o desenvolvimento das plantas, também é executada em estufas plásticas”, acrescenta Cristina.



GILMAR SCHÄFER

Casa de vegetação de vidro, com sistema de resfriamento e aquecimento, normalmente usada para pesquisa científica

## Tipos de plásticos

Os plásticos transparentes são utilizados para a construção de estufas com o objetivo de abrigar sementeiras ou para produzir hortaliças e flores, buscando mais qualidade e produtividade. Em canteiros de hortaliças é indicada cobertura com lona preta, para evitar a perda de umidade no solo e como barreira para o desenvolvimento de inços. O uso é bastante comum na cultura do morango e na produção de folhosas, como a alface.

## Como avaliar a posição correta para a estufa

Schäfer orienta que a estufa deve ser construída no sentido do maior comprimento com os ventos predominantes da região, para evitar danos mecânicos. Ou seja: se os ventos de maior predominância vierem do Sul, o sentido de maior comprimento deve ser Norte-Sul.

As recomendações de Cristina quanto à localização das estufas são:

- estar em solo nivelado, de textura leve e bem drenado;
- ter água de boa qualidade e suficiente;
- ser instalada perto de casa e da energia elétrica;
- estar em áreas bem ensolaradas, em zonas livres de névoa ou cerração (evitar baixadas);
- estar longe de estradas poeirentas.

## Quando a região enfrenta altas temperaturas

É comum os produtores enfrentarem problemas de temperaturas altas no verão, que podem chegar facilmente aos 45 graus centígrados dentro da casa de vegetação. Por isso, Schäfer avisa ser fundamental atentar para os efeitos construtivos dimensionais na hora da elaboração do projeto. Os itens a ser considerados são:

- **Percentual de ventilação:** deve ser maior ou igual a 30%. É calculado da seguinte forma: % Ventilação = (superfície das janelas em m<sup>2</sup> / superfície da estufa em m<sup>2</sup>) \* 100. Uma estufa com 9 m x 45 m = 405 m<sup>2</sup> deve ter aproximadamente 123 m<sup>2</sup> de janelas.
- **Relação de volume de ar (m<sup>3</sup>) / superfície coberta (m<sup>2</sup>):** deve ser maior que 3:1. Isso condiciona a termos um pé direito de no mínimo três metros de altura. Para algumas culturas, como a floricultura, recomenda-se o uso de estufas com pé direito maior (de 4,5 m a 5 m).
- **Janelas zenitais ou de cumeeira:** devem ser utilizadas, pois ajudam na renovação do ar, diminuindo as temperaturas internas.
- **Cobertura interna ou externa com telas de sombreamento ou reflectivas:** deve ser utilizada, uma vez que bloqueiam a radiação solar, diminuindo a temperatura interna.
- **Quebra-ventos naturais ou artificiais:** a existência é de fundamental importância para a proteção das estruturas. Eles devem ser distanciados no mínimo de 6 m a 8 m das estufas e ter permeabilidade de 50%.
- **Acesso facilitado:** organização do espaço interno para as plantas de uma casa de vegetação deve prevê-lo. Porém, a área útil (com plantas) precisa ter em torno de 70%.

# O que analisar antes de implantar a plasticultura

ROGÉRIO FERNANDES

De acordo com Cristina, as pesquisas comparativas entre produções de hortaliças com e sem a plasticultura apontam para um rendimento superior das culturas em todos os casos em que a técnica foi empregada.

“Cada produtor deve avaliar se há mercado para a cultura que deseja produzir e também se a produção esperada cobrirá os custos do investimento”, previne a técnica da Emater.

## INTERFERÊNCIAS DO CLIMA NA TÉCNICA

“As variáveis ambientais afetam diretamente as condições do interior do ambiente protegido, que, por si só, não consegue controlar todas as variáveis climáticas satisfatoriamente”, alerta Schäfer. Ele destaca que na inexistência de mecanismo de controle, as temperaturas seguem uma tendência na qual as mínimas e as médias são muito similares às externas. “As vezes pode haver inversão térmica dentro do ambiente protegido, ou seja, acontecer geada no interior e fora não. Já as temperaturas máximas são superiores dentro do ambiente protegido. Para a radiação solar é em torno de 83% da incidente, aumentando-se a radiação difusa em 70%”, detalha o professor da UFRGS.

Cristina comenta que a ventilação é



Estufa com telhado modelo arco

um dos fatores responsáveis pelas mudanças climáticas dentro da estufa: “O manejo do horário de abertura e de fechamento das cortinas para a adequada ventilação das plantas é muito importante, assim como a instalação do sistema de irrigação adequado (gotejamento e/ou nebulização)”. Ela informa também que a estrutura da estufa – como comprimento, pé direito alto, ventilação no teto (abertura zenital para sair ar quente) e cortinas laterais móveis –, é premissa para o controle do

microclima em cultivo protegido.

O professor da UFRGS explica que microclimas são variações locais que condicionam um ou mais fatores ambientais. “Eles podem ocorrer dentro de um ambiente protegido se as condições de instalações não forem respeitadas, principalmente por drenagem mal executada (aumenta umidade relativa) e por falta de nivelamento do terreno, que pode ter declives variando de 0,2% a 0,4%”, detalha Schäfer. 🌱

## Parâmetros para a construção de modelos maiores

De acordo com a assistente técnica da Emater, Cristina Schlossmacher Gadea, são os seguintes:

**Telhado** - Existem diferentes modelos de casas de vegetação, como capela, londrina, arcos ou duas águas assimétricas. Os mais indicados são os modelos arcos, uma vez que permitem maior penetração da radiação solar.

**Janelas** - Podem ser laterais, frontais ou zenitais

**Portas** - São dimensionadas em função das máquinas e dos equipamentos que serão usados no interior da estufa.

**Pé direito** - A altura deve ser definida entre a superfície do solo e o início da sua cobertura.

### DIMENSÕES DA ESTUFA

**Largura** - Deve ser levada em consideração a largura do filme de cobertura exis-

tente no mercado (entre 8,10m e 12m)

**Comprimento** - Varia de acordo com as necessidades do produtor e do sistema de produção.

**Altura do pé direito** - Em geral é de 2,5m a 5m. Para regiões mais quentes são recomendadas as medidas mais altas

**Dimensões mínimas** - Não existem. O que definirá as dimensões é a capacidade de investimento do produtor.

**Cobertura do telhado** - Podem ser utilizados filmes de polietileno de baixa densidade com diversos aditivos, filmes difusores, filmes antigotejo e filmes térmicos.

**Cobertura das demais áreas da estufa** - Deve ser feita com filmes de polietileno de baixa densidade, malhas e telas de sombreamento.

**Materiais para a construção da estrutura** - As opções são madeira, ferro galvanizado e alumínio.

# Êxodo rural: aumentou ou diminuiu?

ADRIANA MARTINS

POR SILVIA REGINA DE OLIVEIRA MACHADO

Jesulmino Dalpian e Jurema Camini Dalpian são filhos de agricultores. Nasceram em um lugarejo, hoje o município de Coqueiro Baixo, no Rio Grande do Sul, onde ainda se cultivam as raízes italianas como o capitel, São Roque ouve os pedidos e agradecimentos e a bodega é um espaço de conversas e jogos de carta. Casados há quase 50 anos, tiveram cinco filhos. Os três mais velhos saíram de casa na adolescência para tentar a vida na cidade grande. Motivo: falta de perspectivas.

Ainda hoje, Anildo Dalpian, 40 anos, um dos filhos de Jesulmino e Jurema, lembra das dificuldades de morar sozinho em uma peça do restaurante onde trabalhava como garçom, profissão que mantém até hoje, em Porto Alegre. *“Tenho muita saudade lá de fora, sofri muito com a separação da família, meus pais não acompanharam nosso crescimento”*, desabafa.

Segundo Anildo, toda a região perdeu, pois não foram só ele e os irmãos que saíram de lá, mas toda sua geração. *“Hoje, quando visito o local encontro somente meia dúzia de colegas de escola, pois a maioria mora em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Ficaram somente velhos e crianças”*, constata. *“Gosto muito da vida lá de fora. Se eu tivesse uma chance de viver do campo, voltaria hoje.”*

Histórias como esta são frequentes por todo Brasil, muitas com finais trágicos, pois as cidades não têm como absorver tanta gente. Acaba por aumentar o desemprego, o subemprego, crescem as favelas e a marginaliza-



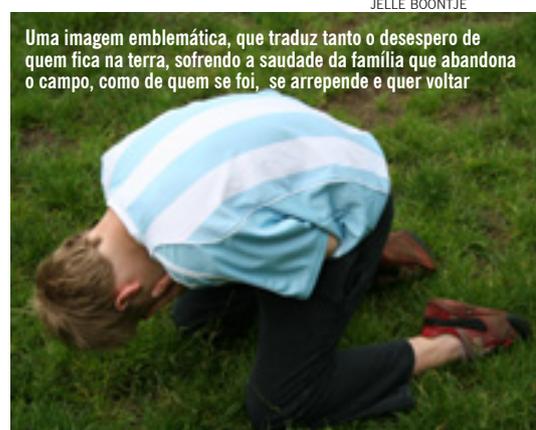
Uma casa no campo abandonada que já foi o lar de uma família

ção. Essa migração da zona rural para a urbana, a procura de emprego com boa remuneração, normalmente causada por falta de infraestrutura, de qualidade no ensino e até mesmo por desastres naturais, chama-se êxodo rural.

## UM POUCO DA HISTÓRIA

Migração rural não é assunto novo, já na época da Roma Antiga os escravos começaram a substituir os trabalhadores livres no campo e estes abandonaram a terra em direção às cidades. Na Idade Média, com o surgimento da burguesia, que impulsionou o comércio fazendo crescer os grandes centros, novamente o êxodo rural aparece.

No Brasil podem ser destacados vários episódios. Os ciclos da cana de açúcar, do café e da borracha são exemplos típicos. A



JELLE BOONTJE

Uma imagem emblemática, que traduz tanto o desespero de quem fica na terra, sofrendo a saudade da família que abandona o campo, como de quem se foi, se arrepende e quer voltar

procura por melhores condições de vida era diretamente proporcional à expansão das culturas. O fluxo migratório acontecia sempre no sentido Norte e Sul do País, mas, a partir de 1957, com a construção de Brasília, o êxodo tomou outro rumo: o Planalto Central.

Também é importante destacar que na década de 60, durante o governo de Juscelino Kubistschek, com a abertura da economia para o capital internacional, multinacionais construíram fábricas em diversas cidades como São Paulo, Santo André e Diadema, fruto da revolução industrial. O resultado foi o êxodo rural com proporções gigantescas, o que se estendeu até a década de 80. Aproximadamente 13 milhões de pessoas abandonaram o campo e rumaram em direção aos centros urbanos. Isso equivalia a 33% da população rural da época, conforme o site de pesquisa infoescola ([www.infoescola.com](http://www.infoescola.com)). Como as metrópoles não ofereciam condições sociais aos migrantes, houve aumento de favelas e cortiços, desemprego, violência, doenças ligadas à subnutrição, prostituição e promiscuidade.

Também não se pode deixar de dizer que



FAMÍLIA DALPIAN

O núcleo da família Dalpian, quando consegue se reunir na sua propriedade rural

## ÊXODO RURAL

essa migração teve como causa a modernização da agricultura, que incentivava as culturas de exportação, bem como a mecanização no campo. A consequência era a menor utilização de mão de obra, forçando os trabalhadores excedentes a procurarem outra forma de sustento, a famosa Revolução Verde.

### QUAL O PAPEL DO ENSINO NESSE CONTEXTO?

Segundo o professor de Agropecuária e ex-superintendente da Educação Profissional do Rio Grande do Sul, Martim Saraiva Barboza, a situação da migração ficou insustentável. “Só para se ter uma ideia, em 1950 a população urbana era um terço do que é hoje e a rural dois terços. Em 1980, inverteu a relação”, comenta. Diante desses dados, algumas medidas começaram a ser tomadas. “A partir de 1988, a Educação Profissional passou a ser resgatada, ganhou um capítulo na Constituição Federal, teve relevo e isso foi bom, pois o meio agrícola começou a cobrar ações do governo”, salienta Barboza.

Na opinião do professor, as mudanças na área do ensino iniciaram com a criação da Lei de Diretrizes de Bases (LDB), em 1994, e da Superintendência da Educação Profissional (Suepro), em 1998 — primeiro órgão efetivo a agregar a cultura profissional, modernizando a base curricular das escolas e diversificando as ofertas na área do setor primário. “Quando criaram a Suepro no Estado existia menos de dez mil alunos em cursos técnicos. Em 1999 já tinham 18 mil, e em 2003, quando eu entrei na superintendência, eram 28 mil”, lembra o ex-superintendente.

Mesmo diante desses fatos, Barboza não é tão positivo e afirma que ainda há muito o que caminhar. Declara que já foi pior, mas o engrossamento dos grandes centros ainda continua. “O ‘boom’ do calçado no Vale da Paranhana, micro-região localizada no Vale do Rio dos Sinos, fez com que os jovens saíssem da terra em massa. As escolas não preparam o aluno para ficar no meio rural. O ensino fundamental não valoriza as coisas da terra e sim da cidade, e o ensino técnico prepara os estudantes para trabalhar como empregados em cooperativas, empresas produtoras do setor agropecuário ou de serviços, prefeituras e entidades como a Emater, nunca para voltar à propriedade. Falta valorizar os projetos escolares, o empreendedorismo”, desabafa.

Outra questão que Barboza levanta é o choque de gerações que ainda persiste, por isso aconselha: “Pais, deixem seus filhos fazer experiências na sua propriedade, como por exemplo uma lavoura de girassol”. Por fim, diz não estar satisfeito com o papel do estado gaúcho no ensino agrícola hoje, e acredita que está melhor em âmbito de Brasil.

O técnico agrícola e presidente do Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Sintargs), Carlos Dinarte Coelho, concorda com o ex-superintendente: “O Governo Federal tem feito um grande esforço para aumentar a oferta da Educação Profissional com grandes investimentos nas escolas técnicas, mas no Estado perde-se tempo e espaço em virtude da falta de agentes comprometidos com a formação técnica de qualidade. Não é possível conviver com a falta de investimento nos professores técnicos e de recursos,



Pequenos produtores rurais gaúchos plantando milho

nem com uma estrutura funcional comum a todas as escolas, independentemente do seu objetivo pedagógico”.

Para finalizar, Barboza acrescenta que em outros países os problemas na área agrícola são parecidos, porém no Brasil eles são mais profundos. Perguntado sobre a falta de professores e o estímulo aos docentes, afirma que falta o básico: dinheiro. “A gente só faz bem feito o que gosta de fazer”, avalia. “Na Europa, tem moradias rurais com qualidade de vida, algumas têm asfalto dentro da propriedade. O que as pessoas reivindicam é luz, água, esgoto tratado, casa boa, escola, transporte, teatro, passear e poder voltar para casa. Por todos esses motivos o ensino agrícola sozinho não consegue evitar o êxodo rural”, explica o professor.



Um dos tantos tristes exemplos do resultado do êxodo rural nas cidades

### ATITUDES GOVERNAMENTAIS

Com o auge da crise no final dos anos 80, era necessário que os governos repensassem a política pública do setor agrícola. Um dos caminhos foi reavaliar o papel da extensão rural no País. Com a reorganização dos sindicatos e movimentos sociais criaram-se condições políticas para criticar as formas de agir do Estado. Em um primeiro momento, a extensão rural passou a promover o diálogo com a população, a interagir e ouvi-la, e não levar sempre a proposta pronta. O agrônomo e extensionista rural Celso de Almeida Freitas, atualmente trabalhando na gerência de Planejamento da Emater/RS, explica que após perder o caráter conservacionista, a extensão rural buscou ampliar sua base, direcionando-se para setores que tinham ficado à margem das políticas de modernização, como a agricultura familiar e os assentamen-

tos de sem-terras, indígenas e outros, além de proporcionar maior participação de todos. Ele acrescenta ainda que foi com a implantação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), em 1995, que os agricultores tiveram acesso às políticas públicas. “O Pronaf é um programa de custeio, atende de forma diferenciada os pequenos produtores rurais para desenvolverem as atividades usando sua força de trabalho e de sua família. Começou com o governo de Fernando Henrique Cardoso, e o Lula ampliou ainda mais. Hoje temos o Pronaf Jovem, Mulher, Fundiário, Agroindústria e de Alimentos”, sublinha Freitas.

O presidente do Sintargs, Carlos Dinarte Coelho, enfatiza que existem vários programas setoriais implementados pelos governos municipais, estaduais e federal que têm foco nas comunidades interioranas. “O programa de agricultura familiar tem demonstrado que dar oportunidades e recursos às pequenas comunidades rurais tem contribuído para a fixação das famílias, o aumento da sua renda, para a formação educacional e profissional, bem como para a produção de alimentos. O fomento às agroindústrias e os arranjos locais são outros exemplos de programas que têm contribuído com o desenvolvimento destas comunidades. O setor da vitivinicultura gaúcha é destaque mundial”, pondera o dirigente.

Outras perspectivas no Rio Grande do Sul são os esforços gerados pela Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agro-negócio (Seappa). De acordo com o secretário adjunto da Agricultura, Gilmar Tietböhl, existem ações permanentes, mas os governos intensificam mais ou menos, de acordo com suas convicções. Ele salientou o estímulo às pequenas propriedades valorizando o que produzem, criando financiamentos com linhas específicas. “A Emater tem grande participação nesse sentido, pois é uma empresa privada que presta serviço para a Secretaria, seu principal cliente. É ela a responsável por qualificar os agricultores, estimulando-os, além de ser certificadora da sanidade animal e vegetal, sempre se adequando às políticas governamentais”, avalia Tietböhl.

Outro projeto que o secretário destaca é o troca-troca de milho, no qual o pequeno produtor escolhe a quantidade e variedade da semente que deseja, o estado negocia preço com fornecedores e ainda vende ao agricultor com valor subsidiado, pagos na colheita. “Esse programa atende a 250 mil famílias do interior e já existe há 20 anos. Há quatro anos a secretaria também implementou o troca-troca de forrageiras de inverno”, acrescenta.



A manifestação de tranquilidade de uma família que conseguiu se manter na sua pequena propriedade rural

Também é importante destacar a distribuição gratuita de vacinas contra febre-aftosa, sendo que o Rio Grande do Sul é o único estado a efetuar esse serviço. São 5 milhões de doses só para agricultores familiares enquadrados no Pronaf. “Não tenho dúvida que ainda é muito pouco, mas o que tem sido feito tem dado resultado, causando uma grande alegria, pois uma das ações do governo estadual é no sentido de diminuir o êxodo rural”, observa Tietböhl.

## ESTATÍSTICAS ANIMADORAS

Diante dessas ações, o cenário brasileiro começa a mudar. E mudou. De acordo com o último censo agropecuário, de 2006, divulgado em novembro de 2009 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a concentração na distribuição de terras permaneceu praticamente inalterada nos últimos anos, embora tenha diminuído em 2.300 municípios. Também o censo revela que 920 mil estabelecimentos obtiveram financiamentos, 91% destes receberam recursos de bancos e 85% de programas governamentais, sendo o principal deles o Pronaf. Além disso, o êxodo rural tem decaído. Em 1996 eram 1.377.022 pessoas ocupando as terras, em 2006 foram 1.219.510, mostrando que menos de 12% do total de agricultores abandonaram a terra, percentual bem inferior de anos anteriores — como os 33% mencionados anteriormente. Isso significa que as políticas desenvolvidas até aqui estão dando resultado.

O chefe da agência do IBGE em Pelotas, Rogério Krause, em entrevista ao *Diário Popular* da cidade, confirma esta análise: “Atualmente, o encantamento com as supostas oportunidades do meio urbano já passou, e os fatos que contribuíram para o êxodo rural enfraqueceram. Hoje se fala de telefone celular de qualquer lugar, por

exemplo. Investimento dos governos e inovação tecnológica entram nessa conta que gerou a estagnação do êxodo”.

Já o professor do departamento de Ciências Sociais Agrárias da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Flávio Sacco, doutor em Sociologia e Desenvolvimento Rural, também em entrevista ao *Diário Popular*, concorda que o número de pessoas residentes no campo parou de cair, mas se preocupa com o chamado êxodo seletivo constatado pelos dados do IBGE. “São jovens e mulheres que deixam o campo provocando a masculinização e o envelhecimento populacional a ponto de comprometer a renovação demográfica e gerar diversos prejuízos”, explica o professor. Ele tem trabalhado com o tema e aponta a necessidade de um projeto de desenvolvimento mais amplo que converta a agricultura familiar em instrumento contra a desigualdade social.

A sua análise é pertinente. A agricultura familiar, segundo dados do IBGE, é responsável por 70% da produção de alimentos consumidos no País, pois nas grandes propriedades o objetivo maior é a exportação. São cerca de 90% dos municípios brasileiros, que respondem por 35% do PIB nacional, mantendo emprego de milhões de brasileiros, pois 85% dos trabalhadores na área rural estão nas pequenas propriedades (área inferior a 200 ha), porque as grandes estão mecanizadas. De acordo com o site Ecodebate ([www.ecodebate.com.br](http://www.ecodebate.com.br)), elas utilizam 12,6 vezes mais trabalhadores por hectare que os médios (área entre 200 e inferior a 2.000 ha) e 45,6 vezes mais que os grandes estabelecimentos (área superior a 2.000 ha). Na opinião de Sacco, a inflação está sob controle graças ao investimento em agricultura familiar. “Se o governo continuar investindo em pequenas propriedades, o brasileiro vai continuar comendo e pagando menos para se alimentar”, conclui o professor. ☺

# “A palavra cooperação já e

Giovani Cherini

Quando ainda era um menino, em um dos dias que ajudava a família na roça, na periferia de Soledade, Giovani Cherini assistiu o pai, Irani, suado pela lida, parar o cavalo baio e lhe pedir emocionado: *“Vai, meu filho, faz aí um discurso como o Brizola! Eu sei que tu podes!”* Surpreendido, o garoto, apoiado na enxada, respondeu: *“Tudo bem, pai, até posso tentar um discurso, mas quem é que vai me ouvir?”* Certamente, o que Cherini escutou a seguir influenciou totalmente a sua vida, refletindo na autoestima, sempre tão responsável pela coragem das pessoas que decidem investir em uma vida pública, na qual estão sempre expostos e sendo cobrados: *“Eu, meu filho. Eu e estes pés de milho vamos te aplaudir de pé!”* Fruto deste tipo de semente, o deputado estadual há 15 anos assumiu, no dia 30 de janeiro de 2010, a presidência da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. E, quando estava há apenas seis dias no cargo, que deverá ocupar por um ano, ele recebeu *Letras da Terra* em seu gabinete para uma entrevista exclusiva. Participaram o presidente da AGPTEA, Fritz Roloff, o vice-presidente Social, Sérgio Luiz Crestani e a editora da revista Dóris Fialcoff. Acompanhe

**Em que pontos o seu projeto como presidente da Assembleia Legislativa do RS (AL) se diferencia dos realizados pelos seus antecessores?**

Eu acho que a grande diferença é que o nosso projeto é muito simples e fácil de ser entendido. Ele não tem o objetivo de mudar o mundo, mas as relações aqui, internamente, dos funcionários, dos deputados com sociedade e com a Assembleia também. É um programa que já existe, nós só vamos encaminhá-lo no meio político. O Cooperativismo e o Associativismo já existem há muitos anos, nós não inventamos nenhum programa novo. E não temos a pretensão de mudar o mundo em um ano, é pouco tempo, e nele queremos influenciar o máximo na sociedade, na cultura e na multiplicação dos pães, como eu chamo, que é trazer para o meio político as boas experiências na área do Associativismo. Já estamos conseguindo muita coisa. Reunimos diretores e superintendentes, as mesas, os líderes, traçamos metas. Aqui dentro já se percebem as mudanças das relações. Eu acho que isso acontece muito na medida em que se demonstra não ter preconceitos, que as pessoas não têm tanta diferença assim por serem deste ou daquele partido, até porque o meu adversário de hoje é meu companheiro amanhã, e vice-versa.

**Em relação ao Cooperativismo, existem projetos específicos que o senhor vá trazer aproveitando este ano como presidente da AL?**

O nosso programa não é algo pronto. Nós o iremos construindo conforme a caminhada, até porque, na área empresarial se sabe quais são as maiores organizações, mas na da cooperação nunca se fez um levantamento. Eu não estou falando de cooperativa, mas de cooperação, que é um conceito muito mais amplo. Às vezes não se tem cooperação em uma cooperativa, mas individualismo, disputa. Faremos uma seleção dos bons programas e projetos, e quando os encontrarmos, apresentaremos à sociedade, colocando toda a estrutura da AL, demonstrando essas ideias, para que tenham efeito multiplicador. Como aquela pedrinha que você joga na água e ela vai fazendo ondas.

**O senhor acredita que o projeto de lei da sua autoria, nº 366/2007, para viabilizar as cooperativas nas escolas, é uma boa forma de alcançar essa reverberação para a cultura do Cooperativismo na sociedade?**

Se analisarmos a Educação no Brasil, os dados estatísticos de quantas pessoas fazem faculdade hoje e como era há 20 anos, o País está muito bem. Mas o que não está é a educação para a cooperação. Quando se fala em Educação, se deveria dizer Educação Cooperativa, pois, às vezes, uma pessoa se forma como médico, mas é um matador de gente, não tem consciência nenhuma. Há quem sequer possui curso superior e tem muito mais espírito de cooperação que alguém com doutorado. Então, o nosso pensamento é, nessa caminhada, introduzir essa nova forma de pensar a Educação, que é a Educação Cooperativa, em todos os seus níveis. Hoje nós temos uma educação individualista, egoísta. Dizem que se educar o povo vai melhorar. Eu acho que se continuar em um sistema individualista vai piorar. A nossa pretensão é chegar nesta grande discussão, por isso, na Comissão de Educação, estamos sugerindo a *União Faz a Vida* para que traga para a AL este debate. E aí, lá na frente, na hora certa, lançaremos esta semente. A Educação por si só é a solução? Não, é o tipo de Educação. Estou há seis dias como presidente, e a palavra ‘cooperação’ já está sendo repetida em muitos lugares do Estado. Já está reverberando.

**O que é esta proposta *União Faz a Vida*?**

O Sistema Sicredi que adotou, já tem 200 municípios participando. Isso

# está reverberando no Estado”

começou lá quando nós fazíamos cooperativas escolares, não é por acaso que hoje existe a Expodireto. Se formos analisar, naquela região de Não-Me-Toque não existe um só agricultor que não seja sócio de uma cooperativa. Isso se dá justamente pela consciência escolar, pois foi na escola que aprenderam a formar uma cooperativa, a fazer a horta, a vender o repolho, a alface, e com estes recursos fazer a cooperação também dar resultado econômico. O Estado deveria ter um setor de Educação Cooperativa. Uma vez nós fizemos um currículo mínimo das escolas de ensino fundamental, do que era possível trabalhar em cada disciplina. Não pregamos a ideia de ter apenas uma matéria de cooperativismo, pode até ter, mas o mais importante é o espírito da cooperação estar inserido no currículo da escola. E o que sabemos é que a maioria está incluída no espírito do individualismo. A criança não aprende nem a dar bom dia para um colega, um professor, se não fizer isso de que adianta se formar em uma faculdade? Será um grande egoísta.

## Como o senhor, técnico agrícola formado, vê esta área do ensino hoje no Estado?

A agricultura evoluiu muito, em todos os sentidos, e o que o Estado falha muito é em relação ao ensino da agricultura de precisão. Quando ela chegará às escolas agrícolas, que deveriam ser laboratórios desta ciência? Antes se dizia que tecnologia era só para os grandes, hoje se vê que é para todos. Infelizmente, as escolas levam muito tempo. Existe muito conservadorismo no Ensino Agrícola, o que é próprio da expressão “técnico”. Técnico é o que ensina o agricultor a plantar e colher, o que, de certa maneira, ele já sabe. O que alguém formado precisa ensinar às pessoas é serem gente, gostarem de viver na natureza, conviver com o meio ambiente. As escolas fazem muito com os recursos que dispõem, até porque o Rio Grande do Sul nunca encarou o Ensino Agrícola como um ponto prioritário, quando deveria tê-lo como um ponto de referência. Esta semana, o pessoal de Não-Me-Toque veio pedir para criar um centro de agricultura de precisão lá. Poderia ser uma escola agrícola de agricultura de precisão, o caminho é esse. Fala-se muito que nós urba-

nizamos o Estado, mas 50% do PIB gaúcho provém do agronegócio, portanto, é muito importante investir nas escolas agrícolas, na qualidade dos professores, do ensino, na Educação Cooperativa. Se não conseguimos formar uma cooperativa na escola porque a lei não permite que ela tenha vida própria, imagina o resto?

## O último grande incremento na estrutura das escolas agrícolas gaúchas foi feito por ocasião do governo Collares. Há projeto para que o mesmo aconteça este ano?

Eu já conversei com o diretor geral da Secretaria de Educação, Ervino Deon, para discutirmos o Ensino Agrícola. Todos os municípios querem escola agrícola, e as que estão funcionando o fazem sempre com uma dificuldade enorme. Mas a discussão

precisa ser em relação aos dois lados, não só sobre a parte do governo.

## Como vê a federalização do Ensino Agrícola que está ocorrendo no País?

O governo federal centralizou os recursos em Brasília como nunca na história. É uma concentração de impostos tão grande que eles têm que fazer alguma coisa: 63% de tudo que se arrecada vão para lá. Todos nós sabemos que, historicamente, o pior coordenador de despesas é aquele que fica longe dos cidadãos. E a Federação, para o cidadão, não existe, mas sim o município, no máximo o estado. Devemos lembrar como eram as universidades federais há dez, 15 anos: um desastre. O governo federal deveria é repassar recursos para os estados e estes os gerirem. 🌱



Desenvolvemos todo este sistema pensando em cada semente. E avistamos uma enorme lavoura.

**Plantadeira série 1100 com o exclusivo Sistema VacuMeter.**

© 2011 John Deere



- Precisão absoluta na distribuição das sementes no sulco.
- Capacidade de plantio de sementes de vários tamanhos e formatos.
- Retorno rápido do investimento.



**JOHN DEERE**

[www.JohnDeere.com.br](http://www.JohnDeere.com.br)

# Como elaborar um plano de curso totalmente renovado?

POR LÚCIA REGINA RAMBO SZEKUT  
MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SUPERVISORA EDUCACIONAL

Início de ano letivo, professores reunidos, direção da escola disposta a dar novos rumos ao trabalho, aulas prestes a se reiniciar, alunos ansiosos por mudanças e melhorias. Mas, o que fazer? Como renovar a escola e, principalmente, os cursos e as aulas? De que forma é possível, logo no início do período escolar, dar alento e ânimo a todos os participantes da comunidade educacional em que trabalhamos?

Sem sombra de dúvida, o primeiro passo é levar o planejamento escolar anual muito a sério. De nada adianta reunir o grupo de professores da escola para simplesmente atualizar datas e realizar pequenas modificações no plano de curso.

Modificar a forma de pensar o plano escolar anual e agir nesse sentido é mais do que necessário e, certamente, é o primeiro e decisivo passo para que a escola seja outra no ano que se inicia. Assuma o compromisso em benefício de seus alunos e também de você mesmo, professor.

A seguir, equipe-se para essa dura tarefa. Vá para o planejamento escolar com recursos que se adequem aos conteúdos curriculares previstos para o ano escolar com o qual trabalhará. Saiba também que a utilização ou previsão de uso de recursos em aula de nada adianta se os mesmos não estiverem concatenados com práticas pedagógicas como explicações do professor, atividades, trabalhos em grupo, uso de outras referências. Filmes, computadores, internet, livros, visitas a museus, excursões a

locais públicos ou privados, ou qualquer outra atividade que você desenvolva pode ser de grande utilidade se estiverem plenamente “amarradas” e conectadas ao trabalho desenvolvido na escola em sua totalidade!

Pense também que não adianta apenas centrar suas atenções no conteúdo específico de sua disciplina. Se você dá aulas de português, matemática, história, artes, economia, planejamento, criações, zootecnia, culturas, é certo que aprofundamentos e novos materiais em sua área específica de conhecimento devem fazer parte da revisão e atualização de seu planejamento de trabalho. Mas além desses saberes centrados em sua especialidade deve também existir um preparo do profissional para melhorar sua didática, seu arsenal de práticas e ações para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

É de essencial importância que o docente conheça a proposta pedagógica da escola, bem como a filosofia e a metodologia. Portanto, é fundamental que se informe sobre quais os pilares e práticas comuns a essa proposta.

Ainda ao professor compete estar por dentro das novas ideias de seu segmento de trabalho. Saber o que pesquisadores e educadores estão falando sobre relação professor-aluno, indisciplina, novas tecnologias na educação, gestão escolar, leis da educação, merenda escolar, avaliações, qualidade de ensino e temas afins. E não é só isso: com as novas tecnologias em vo-

ga, cada vez mais é preciso saber e informar-se sobre economia, política, cultura, artes, esporte, etc.

Outro aspecto de fundamental importância para um planejamento escolar adequado aos novos tempos é a utilização das novas tecnologias, tanto para informar-se e elaborar os planos de ação como para as atividades de trabalho com os alunos.

É importantíssimo que o professor conheça sites e portais para indicar para seus alunos como referenciais de pesquisa e apoio em seus projetos escolares.

O trabalho educacional necessita do apoio e intercâmbio dentro do quadro docente, criando projetos, integrando disciplinas e buscando sempre o suporte dos gestores escolares. Devemos lembrar e firmar com constância a ideia de que o conhecimento não é estanque e fragmentado.

Além disso, os gestores podem ajudar a todos na busca por um ambiente escolar devidamente equipado, limpo, organizado, eficiente e bonito. São eles que, liderando e em conjunto com toda a comunidade educacional, devem mobilizar os esforços pela manutenção da escola e pela criação de uma forma de pensar a instituição que a torne atraente, interessante e benéfica para todos.

A harmonia no ambiente escolar não é uma utopia. É, talvez, uma tarefa complexa, que exige o que de melhor podem dar os educadores: competência, coragem e muito, muito amor!

Um excelente ano letivo para 2010! 🐾



## Tecnologia no plantio, decisão para colher bons resultados

Os avanços da genética agrícola para aumentar o rendimento das lavouras e a oferta de alimentos deram um novo valor às sementes no processo de produção do campo. Com a tecnologia nelas contida, as sementes têm hoje um peso maior nos custos do produtor. Por essa razão, cada semente precisa ser aproveitada de forma a expressar o máximo de seu potencial, o que requer um processo do plantio mais preciso para ter como resultado uma colheita com alto rendimento.

As plantadeiras, portanto, ganham mais importância no ciclo de produção. O produtor precisa contar com uma máquina com um sistema altamente preciso de deposição das sementes. Os modelos com sistema a vácuo atendem à necessidade de maior precisão, com grandes vantagens em relação as que possuem sistema mecânico. O dosador a vácuo usa a pressão negativa para puxar e colocar a semente em alta velocidade e com precisão.

A série 1100 de plantadeiras foi projetada pela John Deere para apresentar alto rendimento nas condições difíceis de plantio comuns na região Sul, com solos



FOTOS DIVULGAÇÃO JOHN DEERE

úmidos e pegajosos e declividade acentuada. Os produtores têm agora a opção do sistema a vácuo, que permite o plantio em velocidades mais altas, com melhor espaçamento entre as sementes e menor ocorrência de sementes duplas ou falhas.

O sistema VacuMeter mantém a precisão e a consistência do espaçamento mesmo com sementes de formato e tamanho irregulares. Estas vantagens se refletem em descontos oferecidos pelas fornecedoras de sementes para quem usa plantadeiras a vácuo. Como estas máquinas

conseguem trabalhar com sementes com diferenças de tamanho, o seu processo de produção é simplificado, e o custo reduzido.

O sistema alcança velocidade de trabalho de até 12 quilômetros por hora com alta precisão. Com esta capacidade produtiva o agricultor pode utilizar uma plantadeira de menor porte do que a que necessitaria no caso do sistema mecânico, e assim reduzir a exigência de potência do trator. O resultado é redução de tempo de trabalho e dos custos de combustível, além da garantia de um plantio de qualidade que, na hora da colheita, se reflete no alto rendimento.

## O PORTAL DO CONTEÚDO AGROPECUÁRIO

### Clipping Agrolink

Notícias segmentadas pelo assunto que você escolher, com a previsão do tempo de sua cidade



### Oportunidades

Anúncios cadastrados pelos usuários de forma rápida e gratuita



### Previsão do Tempo

5.560 cidades

**Conheça todas as vantagens de estar conectado com o mundo da agropecuária pela Internet *Grátis!***

### Saúde Animal

Informações e soluções em fármacos veterinários para 21 espécies animais e mais de 3.500 produtos



### Cotação Agrícola

3.039 preços diários  
21 Estados  
686 Cidades



### AgrolinkFito

Sistema interativo online de soluções em agrotóxicos para 126 culturas



**Acesse [WWW.AGROLINK.COM.BR](http://WWW.AGROLINK.COM.BR)**

# O baú das joias e de algumas lágrimas: as pequenas grandes lembranças

POR RONALD LUIZ SPINDLER

PROFESSOR DO ENSINO AGRÍCOLA APOSENTADO E SÓCIO DA AGPTEA DESDE OUTUBRO DE 1969

Depois de quase 20 anos longe do nosso Rio Grande, deparei-me com a agradável constatação da extraordinária evolução da AGPTEA nestes longos 40 anos: a expressão política, as ações na área do ensino técnico, a prospecção do futuro, a integração ativa com instituições de áreas afins, os seminários, os encontros, os fóruns, os cursos, a continuada luta pelo ensino técnico, o apoio aos colegas, o crescimento materializado na bem organizada sede própria, a Educredi, a Casa da Praia em Itapeva, a Casa do Parque Assis Brasil, a revista *Letras da Terra*...

Então, na situação de professor aposentado, tendo exercido por mais de 30 anos esta nossa função (permitam-me recordar) de altíssimo valor social e econômico, entusiasmado e estimulado com o que estou vendo aqui, peço licença para remexer o baú das recordações que me afloram espontaneamente:

**Olha a primeira joia** – O surgimento do Curso Técnico, no então Colégio Agrícola Visconde de São Leopoldo, sob a gestão do saudoso professor Rostirola, a partir de uma crise na Escola Federal de Alegrete, de onde vieram os primeiros alunos, já para o segundo ano. Deus escreve certo por linhas tortas!

**Ora, uma lágrima** – A primeira greve do magistério, capitaneada pelo então presidente do CPERS, Hermes Zanetti, ocasião em que os professores foram para as suas comunidades expor as razões e os objetivos, de sangue doce, achando que uma vez o governo conscientizado sobre a im-



DORIS FALCOFF

portância e o *sine qua non* das reivindicações, de mais meios para as escolas e os docentes, nunca mais haveria necessidade de greve – santa ingenuidade a minha!

**Aqui, uma joiazinha linda** – O ano de minha formatura na EETA, em 1960. Olha só, em 2010, completará 50 anos, e então, a Escola fará 100 anos. Puxa vida, que orgulho! E ainda tive a grata satisfação de trabalhar lá alguns anos.

**Vejam só, aqui tem um rubí de muitos quilates** – A conclusão, em 1978, do Esquema II, curso de licenciatura na UFRGS, que a AGPTEA conseguiu, através do seu presidente-fundador Luiz Calvete Corrêa. Que moral adquirir, juntamente com os colegas da turma – já não era mais feito a facão!

**Outra joia com a marca AGPTEA** – O Encontro de Professores em Ana Rech, de grande significado.

**E agora, outra lágrima** – Em uma feita, por falta extrema de recursos, esgotando-se o crédito pessoal da direção da Escola de São Leopoldo, convocamos os pais, que vieram dos distantes Planalto e Serra, para apoiarem o convencimento dos responsáveis, sob pena de insubordinação administrativa, mandando os alunos para casa. Vejam que esta lágrima já existia há muito tempo.



Uma das carteirinhas de Ronald como sócio número 154 da AGPTEA

**Opa, dois brincos de brilhantes!** – O desenvolvimento do Serviço de Integração Escola Empresa, na Escola de São Leopoldo, com a equipe realizando trabalhos com a comunidade próxima, as empresas, e os alunos interagindo com as mesmas, de onde surgiu a ideia do Curso Técnico Florestal, nos idos de 1980, sob a gestão do professor Ítalo Maioli.

**Olha só que lindo colar de pérolas!** – O convívio, que todos nós, professores do Ensino Agrícola, temos com nossos alunos e ex-alunos. Que trabalho lindo nós realizamos como catalisadores de verdadeira inclusão e ascensão social, de desenvolvimento humano e crescimento econômico (lástima que eles, governantes, não tenham a acuidade visual para enxergar esta joia e tantas outras do nosso dia a dia).

**Bem, acho melhor parar por aqui. O coração não está aguentando. Obrigado pela paciência e até a vista.** 🙏



O Professor Ronald, atualmente, tem domicílio formal em Lucas do Rio Verde, no Mato Grosso, mas, na verdade, está hoje praticamente morando em um pequeno motorhome com sua esposa Áris. Eles acabam de retornar de uma viagem pelos Andes, acompanhados pelo filho Martin e família. A aventura os fez alcançar 4.000 metros de altitude, na fronteira Argentina-Chile (monumento para a paz, do Cristo Redentor). Após, uma vez cruzado o passo clássico, Los Libertadores, entre Argentina e Chile, foram até o Pacífico e retornaram mais ao Sul, por um passo novo, em consolidação, chamado Pehuenche. Entusiasmaram-se com a magnífica cordilheira, lembrando que o Aconcágua é a maior montanha fora do sistema Himalaia.

# AGPTEA dá a largada no *Festival Letras da Terra de Artísticos Saberes*

Logo no início de 2010, a Associação já teve um grande motivo para comemorar, e muito. O seu projeto *Festival Letras da Terra de Artísticos Saberes*, inscrito no ano passado na Lei Rouanet, foi aprovado. Ele prevê uma maratona de oficinas de sensibilização artística – nas áreas de música instrumental, artes cênicas e dança –, que serão realizadas em escolas agrícolas de dez cidades gaúchas. O critério de seleção das instituições, neste primeiro momento, foi o número de associados à AGPTEA.

A proposta da AGPTEA é proporcionar uma alternativa de inclusão e integração entre jovens e adultos, com foco na Educação Profissional, bem como despertar e incentivar o surgimento de novos talentos.

Após todas as oficinas, que serão abertas aos alunos e à comunidade em geral, o projeto culminará na realização, em Carazinho, do *Festival Letras da Terra de Artísticos Saberes*, reunindo todos os envolvidos. Na ocasião, serão apresentados os trabalhos desenvolvidos a partir das aulas, e serão gravados um CD e um DVD dos grupos.

## RECURSOS FINANCEIROS

Após a aprovação pelo Ministério da Cultura, o projeto já está apto a entrar na fase de captação de recursos. Como o *Festival Letras da Terra de Artísticos Saberes* foi enquadra-

do no artigo 18 da Lei Federal nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, pessoas físicas ou jurídicas que patrocinarem poderão deduzir no Imposto de Renda 100% do valor destinado. Cada interessado em apoiar a iniciativa pode direcionar até 4% do valor do seu imposto devido.

## AS OFICINAS

As aulas serão ministradas por profissionais capacitados e atuantes. Cada ciclo de aprendizagem terá 40 horas, desenvolvendo habilidades e competências consideradas fundamentais no processo de formação das áreas da música, dança e das artes cênicas.

## AS ESCOLAS ENVOLVIDAS

Esta é a primeira edição do projeto, mas a Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola espera que seja apenas o início de uma longa caminhada. Agora dez escolas serão beneficiadas, porém, se a iniciativa der bons frutos, outras instituições, se tiverem interesse, também poderão ser sede das oficinas. Vale lembrar que todos os custos serão supridos pelos recursos financeiros do projeto, pois todos os detalhes foram considerados e orçados. 

Mais informações sobre o *Festival Letras da Terra de Artísticos Saberes* podem ser obtidas pelo telefone (51) 3225.5748 ou pelos e-mails [roloff.sl@gmail.com](mailto:roloff.sl@gmail.com) (do presidente da AGPTEA, Fritz Roloff) e [comunicacao@agptea.org.br](mailto:comunicacao@agptea.org.br) (da jornalista Dóris Fialcoff).

# Diretor de colégio agrícola lança livro

O professor e atual diretor do Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, da Universidade Federal de Santa Maria, Luís Alberto Cadoná, lançou, no final de 2009, o livro *O espírito da floresta*. A ideia central da obra é a descrição da integração entre a vida de um jovem agricultor entre os anos de 1960 e 1980, no espaço rural, com seus costumes, tradições, sua moral, religiosidade e pureza de costumes. Aborda, também, seus trabalhos, a sua rotina e relação com uma pequena mata que ainda existia na unidade de produção familiar.

O livro está muito relacionado com o tempo em que o Cadoná conviveu com seus tios José e Amália Cadoná, os 13 primos, dentre eles Irineu (*em memória*), o qual empresta o nome ao personagem da história, no interior do município de Taquaruçú do Sul. *“Irineu representa os milhares de jovens, filhos de agricultores familiares que colonizaram esta região, que legaram às gerações atuais o ‘espírito’ do agricultor e que hoje aqui vivem, trabalham, se relacionam, usufruem de alguns momentos de lazer”*, diz o professor.

O texto trata também do processo de



modernização que sofreu a agricultura no período e todas as consequências às pessoas, aos animais e ao ambiente em geral.

## O AUTOR

É licenciado em Técnicas Agropecuárias e Técnicas Comerciais, especialista em Educação e mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (1993), com dissertação sobre a Organização da Agricultura Familiar.

Seu gosto pela literatura é nato, tendo priorizado sempre a leitura desde os tem-

pos de estudante. Colaborou com algumas colunas do jornal *O Alto Uruguai* quando aluno do curso técnico e, posteriormente, escreveu por um período uma coluna na *Revista Destake*, ambos de Frederico Westphalen. Fez parte do Conselho da Fepagro Norte, como representante das escolas técnicas. Colaborou com a equipe técnica do Banco Nacional de Agricultura Familiar (BNAF), gratuitamente, no período de 1995 a 2000. Participa do grupo de pesquisa Inovação, Poder e Desenvolvimento em Áreas Rurais do Brasil (IPO-DE), juntamente com o grupo de pesquisa da pós-graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS, envolvendo grupos do Estado, de Santa Catarina, do Paraná e Rio Grande do Norte.

## PARA ADQUIRIR O LIVRO O ESPÍRITO DA FLORESTA

Os pedidos podem ser feitos por correspondência (caixa postal 226, CEP 98400-000, Frederico Westphalen – RS) e pelo e-mail [lacadona@yahoo.com.br](mailto:lacadona@yahoo.com.br). O valor é R\$ 15, mais R\$ 5 de frete. 📦

## Sócio da AGPTEA recebe título de doutor na Espanha

No dia 29 de janeiro deste ano, o professor Waner Sanches Barreto defendeu sua tese doutoral *Variación de la Biodiversidad del Pasto en Areas Sometidas al Pastoreo Racional*, na Universidad de Leon-Espanha. O estudo foi realizado a partir de um projeto de pastoreio racional desenvolvido durante oito anos na Escola Estadual de Educação Profissional de Carazinho (EEPRO-



Waner com integrantes da banca da Universidad de Leon, logo após a sua defesa de tese

ARQUIVO PESSOAL WANER BARRETO

CAR), onde ele exerceu o magistério. A defesa obteve a nota máxima Cum Laude. Para Barreto, esse reconhecimento fez o coroamento de um trabalho que contou com a participação de docentes e alunos, demonstrando o grau de avanço técnico e científico que pode atingir uma escola técnica agropecuária. Parabéns, professor, e ainda mais sucesso na sua jornada!

# Encontro Estadual de 2010 homenageará a EETA

ARQUIVO AGPTEA

O XXV Encontro Estadual de Professores e o VIX Fórum Nacional de Ensino Agrícola já têm data e local definido. Acontecerão de 26 a 29 de outubro, como sempre de terça a sexta-feira, em Porto Alegre e Viamão. As atividades serão realizadas na Casa de Retiro Vila Bethânia, no bairro Glória, na Capital – onde também será a hospedagem – e na Escola Estadual Técnica de Agricultura, a EETA, que no mesmo mês celebrará um século de existência. A escolha destas cidades se deu justamente para homenagear a instituição.

Este ano, os já tradicionais eventos da Associação serão dedicados à saúde, nos mais diversos níveis, tendo como foco o homem, os animais e o meio ambiente. Estão sendo planejadas visitas às unidades educativas da EETA, bem como outras de caráter técnico em instituições de Porto Alegre.



A maioria dos participantes do XXIV Encontro em 2009, realizado em Guaporé, em visita à Vinícola

Os participantes apenas terão que trazer toalhas e materiais de higiene pessoal. O valor da inscrição será divulgado oportunamente, mas o presidente da AGPTEA, Fritz Roloff, já adianta: “Se não for igual,

será bem próximo ao que vem sendo praticado desde 1999”. Fique atento e já reserve o período na sua agenda para encontrar os colegas e se reciclar. A Associação conta com sua presença. 🌱



**50** Encontro Estadual de

**TERAPEUTAS e PROFISSIONAIS**

**HOLÍSTICOS**

28 de março às 19h30min e dia 29 de março de 2010. 8h às 17h  
Teatro da Assembleia Legislativa

**4ª MOSTRA HOLÍSTICA**



**O Maior Evento Holístico do Brasil**

Mais informações: Gabinete Deputado Giovani Cherini  
Praça Marechal Deodoro, 101 - 2º andar - Telefone: (51) 3210.2280  
www.giovanicherini.com ou pelo e-mail cherini@giovanicherini.com



A Casa da Praia e um grupo de associados que desfrutou desta temporada

## Casa da Praia hospedou 46 associados na temporada

A temporada 2010 da Casa da Praia, em Itapeva, foi novamente de agenda lotada. Desta vez, foram as famílias de 46 associados que desfrutaram por dez dias o benefício que a AGPTEA oferece. Este ano, a pousada disponibilizou onze apartamentos, portanto três a mais do que no

veraneio de 2009, quando 36 professores fizeram reservas.

O local, entretanto, não está à disposição apenas de dezembro a fevereiro. A partir de março, mesmo com as temperaturas ainda lá em cima até meados de abril ou maio, os valores das diárias ficam bem

inferiores, tornando-se um atrativo a mais para aproveitar alguns dias quase a beira mar. E, para quem gosta de ir para o Litoral no inverno, também é uma boa pedida. Escolha o melhor período e faça as malas! Ligue para a Associação (51 3225.5748) ou acesse [www.agptea.org.br](http://www.agptea.org.br).

### Erramos

Na última edição de *Letras da Terra* foi publicada uma relação dos novos diretores eleitos nas escolas agrícolas estaduais. Entretanto, o nome do dirigente da Escola Estadual Técnica Encruzilhada, de Maçambará, foi divulgado errado: a nova diretora, na verdade, é Maira Aide David. Também não foi mencionada a diretora eleita da Escola Estadual de Ensino Médio Santa Isabel, de São Lourenço do Sul, que é Sulamita Kréger Moch.

## Fenasul acontecerá de 27 a 30 de maio

A grande feira do outono gaúcho este ano acontecerá de 27 a 30 de maio — nesta edição, o evento terá um dia a menos, mas contará com a presença de todas as raças do início ao fim da programação. As empresas interessadas em reservar e confirmar seus espaços nos pavilhões do Parque Assis Brasil, em Esteio, podem procurar a Stylo Mídia (fone 51. 3319 7299). A AGPTEA, como sempre, estará de portas abertas em sua casa no parque para receber seus amigos, especialmente os associados, para uma boa conversa e um chimarrão.

### 3ª FESTILEITE

O evento será realizado de 22 a 25 de abril de 2010, no Parque de Exposições de Anta Gorda - RS. A 3ª Festileite está participando do Circuito Exceleite/2010 — Pista — Produção — Suprema. As inscrições dos animais poderão ser feitas de 15 a 30 de março, na sede da entidade (Rua Veríssimo Rosa, 316 - Partenon, Porto Alegre).

## Marrocos é novamente parceira da AGPTEA

A Associação acaba de reavitalizar um convênio que havia sido assinado em 2006, com a Marrocos Corretora e Administradora de Seguros. Com isso, os associados passaram a contar com os benefícios oferecidos

pela empresa, principalmente os seguros. Entre os disponíveis estão os seguros de vida, de acidentes pessoais, de saúde, previdência privada, assistência familiar pós-vida, bem como os seguros residenciais e de automóveis.

A Marrocos foi fundada em 2000 e conta com uma grande e especializada equipe de corretores. Eles visitarão as cidades gaúchas, devidamente identificados com crachás. Os interessados podem solicitar informações pelo telefone da AGPTEA (51 3225.5748) e pelo e-mail [adm@agptea.org.br](mailto:adm@agptea.org.br).



# Educredi possui Seguro Garantidor

As aplicações financeiras dos sócios da Educredi estão seguras e possuem maior rentabilidade se comparadas ao mercado financeiro (*veja quadro abaixo*). A Cooperativa possui, junto ao Banco Central do Brasil, o Seguro Garantidor, que cobre em até R\$ 20 mil as aplicações.

## TAXAS DEPÓSITOS A PRAZO

CAPITAL	% CDI	PERÍODO DEPÓSITO
De R\$ 100 a R\$ 10 mil	100%	6 meses
De R\$ 11 mil a R\$ 20 mil	103%	8 meses
Acima de R\$ 20 mil	105%	10 meses

## Valores do Cooperativismo foram reavaliados

A Aliança Cooperativa Internacional (ACI) rediscutiu e adequou os valores do Cooperativismo ao momento atual. O sonho por justiça, liberdade, igualdade e segurança dos pioneiros se mantem vivo até hoje nos princípios doutrinários. Veja mais detalhes:

### Valores de auto-ajuda

Compreendem a criatividade, o dinamismo, a responsabilidade, a independência e o espírito do “faça você mesmo o que estiver ao seu alcance”.

### Valores de ajuda mútua

Como cooperação, unidade, ação coletiva, solidariedade e paz.

### Valores de interesse não-lucrativo

Como o da conservação de recursos, eliminando o lucro como força orientadora, responsabilidade social e não-exploração do trabalho alheio.

### Valores democráticos

Como os da igualdade, participação e equidade.

### Valores do esforço voluntário

Como os da fidelidade aos compromissos assumidos, do poder criativo e do pluralismo.

### Valores do universalismo

Que significam abertura e mente esclarecida, sensibilidade a uma visão de globalidade que supere o espírito bairrista ou de seita.

### Valores educacionais

Que apreciam o desejo por mais conhecimentos e perspicácia na visão da realidade e por maior entendimento.

### Valores de determinação

No esforço e na busca de benefícios para os membros.



Av. Getúlio Vargas, 283 – Menino Deus  
Porto Alegre – CEP 90150-001  
Fone 51 3225-1897 – Fax 51 3225-5748  
educredi@gmail.com – www.educredi.org

## Cooperativa oferece convênios

A Educredi oferece a cada cooperado um convênio odontológico, com a Novodon-to, e outro na área de seguros (veículos, residencial, vida), com a Corretora Nau-jorks. Informe-se e utilize estes serviços.

## Serviço de cobrança evita custos indesejados

Com o objetivo de facilitar o retorno dos créditos fornecidos, a Educredi conta com serviços terceirizados de duas empresas de cobrança. Ao utilizá-los, a Cooperativa evita perdas e a elevação do nível de inadimplência. A cobrança também é executada pelas atendentes da entidade, que telefonam para o sócio quando acontece de o desconto em folha – por motivos alheios a vontade do sócio – não ter sido efetuado. É uma providência fundamental que deve ser tomada para evitar dispêndios com juros desnecessários.

## Desconto de quota capital

A Educredi solicita que o associado verifique, a cada mês, em seu contracheque, se houve o devido desconto de sua quota capital. E aqueles que têm empréstimos e ou aplicações, devem observar se suas parcelas foram descontadas. Caso não tenha ocorrido, comunique à Cooperativa.

## Cooperativa dispõe de melhor taxa de empréstimo

A Educredi está oferecendo empréstimos com as melhores taxas do mercado:

- ⇒ **TAXA 1,49%** - 12 meses – integralizar no mínimo R\$ 300;
- ⇒ **TAXA 1,99%** - 18 meses – integralizar no mínimo R\$ 200;
- ⇒ **TAXA 2,49%** - 24 meses – integralizar no mínimo R\$ 100;

Por ser uma cooperativa de crédito, a instituição aposta no equilíbrio financeiro dos seus associados.

# Sites de utilidade pública

Serviço dos cartórios de todo o Brasil, que permite solicitar documentos via internet	<a href="http://www.cartorio24horas.com.br/index.php">www.cartorio24horas.com.br/index.php</a>
Busca e reserva de hotéis em todo o Brasil, por cidade e por faixa de preços	<a href="http://www.hotelinsite.com.br">www.hotelinsite.com.br</a>
Busca de transporte terrestre entre cidades – transportadora, preços e horários	<a href="https://appweb.antt.gov.br/transp/secao_duas_localidades.asp">https://appweb.antt.gov.br/transp/secao_duas_localidades.asp</a>
Legislação Federal e Estadual por assunto ou por número, além de súmulas dos STF, STJ e TST	<a href="http://www.soleis.adv.br">www.soleis.adv.br</a>
Busca da melhor operadora para chamadas telefônicas	<a href="http://sistemas.anatel.gov.br/sipt/Atualizacao/Importanteasp">http://sistemas.anatel.gov.br/sipt/Atualizacao/Importanteasp</a>
Busca da melhor rota entre dois locais em uma mesma cidade ou entre dois municípios, e sua distância. Também localiza ruas	<a href="http://www.mapafacil.com.br">www.mapafacil.com.br</a>
Busca de mapas de ruas das cidades	<a href="http://mapas.terra.com.br/Callejero/home.asp">http://mapas.terra.com.br/Callejero/home.asp</a>
Informações sobre as condições das estradas do Brasil, e distâncias entre as cidades	<a href="http://www.dnit.gov.br">www.dnit.gov.br</a>
Catálogo telefônico do Brasil	<a href="http://www.102web.com.br">www.102web.com.br</a>
As horas em qualquer lugar do mundo	<a href="http://www.timeticker.com/main.htm">www.timeticker.com/main.htm</a>
Pesquisas dentro de livros	<a href="http://www.a9.com">www.a9.com</a>
Pesquisa sobre o Brasil desde o descobrimento	<a href="http://www.historiado brasil.com.br">www.historiado brasil.com.br</a>
Conjugação de verbos em 102 Idiomas	<a href="http://www.verbix.com">www.verbix.com</a>
Conversão de Unidades	<a href="http://www.webcalc.com.br/conversoes/area.html">www.webcalc.com.br/conversoes/area.html</a>
Envio de e-mails pesados, acima de 50Mb	<a href="http://www.dropload.com">www.dropload.com</a>
Envio de e-mails pesados, sem limite de capacidade	<a href="http://www.sendthisfile.com">www.sendthisfile.com</a>
Cálculo de qualquer correção desde 1940, informando todos os índices disponíveis no mercado financeiro. Grátis para Pessoa Física	<a href="http://www.debit.com.br">www.debit.com.br</a>
Leitura de jornais e revistas de todo o mundo	<a href="http://www.indkx.com/index.htm">www.indkx.com/index.htm</a>
Câmeras virtuais, funcionando 24 horas, ao redor do mundo	<a href="http://www.earthcam.com">www.earthcam.com</a>

## Sua vida ficou mais fácil!



Recarga



Gás



Supermercado



Farmácia



Posto



- Aceito em mais de 60 mil estabelecimentos;
- Desconto em folha de pagamento;
- Parcelamento e descontos especiais;
- Até 40 dias para pagar - conforme a data de compra;
- Sem juros.



[www.embratel.com.br](http://www.embratel.com.br) - 4002.4900



Benefícios para você e sua empresa

RENDA EXTRA!!!  
Seja um representante

# EMPRÉSTIMOS

www.baakfint.com.br



- INSS e IPE
- Servidores:
  - Municipais
  - Estaduais
  - Federais
- Forças Armadas
  - Refinanciamos seu carro*
  - Compramos dividas de outros bancos*



ATENDIMENTO

Rua dos Andradas, 1409 - 6º Andar  
Centro - Porto Alegre/RS  
**51 3021.7800**

Tem sempre uma  
FACTA pertinho de  
VOCÊ!!!



[www.factaemprestimos.com.br](http://www.factaemprestimos.com.br)



**0800 606 64 64**